

Bíblia e Misticismo

Comentários bíblicos com as chaves ocultas
cabalísticas, gnósticas e místicas

Mariano Soltys

Bíblia e Misticismo

Catálogo

SOLTYS, Mariano. **Bíblia e Misticismo**: comentários bíblicos com chaves ocultas cabalísticas, gnósticas e místicas.

Bíblia e Misticismo

Prefácio

O presente livro trata da Bíblia de uma forma que você nunca viu. Aqui proponho a visão mística, que seria o quarto nível de interpretação bíblica, uma vez que os três anteriores são o literal, o moral e o alegórico. Baseio-me em diversas filosofias, em especial a cabala e a gnose, de onde tirei grandes informações das interpretações das passagens feitas pelos antigos, o que nos interessa para compreender os textos. Muitas vezes falo com as pessoas que trabalham com a Bíblia, seja em sua corrente religiosa, ou por outra obra, e vejo que mesmo elas não compreendem muitas das passagens, em especial do Antigo Evangelho. Como esses textos são judaicos, percebi que já muito foi estudado dos mesmos, e que existem escritos místicos como o *Zohar* e o *Sepher Yetzirah*, que nos dão a chave de muitos dos mistérios ocultos em passagens como os presentes no livro do Gênese ou mesmo de Ezequiel, que são cheios de simbologias. O livro possui uma linguagem leve, sem defesas teológicas ou críticas científicas, uma vez que aqui respeitamos o livro dos livros, acima de tudo. Esse livro contém também muita informação, que lhe será útil e que poderá contribuir a uma visão mais ampla das escrituras, que foram textos escritos por sábios e inspirados pelo Espírito Santo. Outrossim, trago a contribuição dos evangelhos apócrifos, especialmente os descobertos por arqueólogos em Q'unram, no Egito. Descubra os mistérios mais profundos da Bíblia, leia e se surpreenda. Boa leitura.

Bíblia e Misticismo

Sumário

A ESSÊNCIA CRISTÃ E SUA MÍSTICA	6
Gênese.....	9
Dilúvio.....	10
Êxodo, Moisés e Patriarcas.....	11
Tábuas da Lei	15
Deuteronômio e o divórcio	18
Deuteronômio e o dízimo	22
Nascimento místico de Jesus	25
O menino Jesus na infância e seus milagres	29
O batismo de Cristo	35
O nome místico de Jesus	36
Pescaria de homens	37
Multiplicação dos pães e dos peixes	37
Pegar a cruz e segui-lo	38
Espinho na carne de Paulo	39
A cura de todos os males	42
Como orar	43
O bom samaritano	44
Aquele que tem	45
Só o que sai pela boca pode ser impuro	45

Bíblia e Misticismo

Aspectos místicos do Natal.....	46
Marias	51
Eucaristia, Corpus Christi e Adão <i>Kadmon</i>	51
O mistério da cruz.....	56
Os três céus de Paulo	57
Ressurreição	57
O juízo final.....	58
Os profetas falaram de Cristo	59
O semeador espiritual.....	59
Cristo não morreu.....	60
O reino dos céus.....	61
De onde está Cristo	61
Sobre os santos	61
A porta estreita	62
O amor do cristão	63
ESTUDO MÍSTICO SOBRE O GÊNESIS.....	65
SOBRE O PERSONAGEM BÍBLICO ENOC	109
ESTUDO OCULTO SOBRE O APOCALIPSE	124

A Essência Cristã e Sua
Mística

Introdução

O presente capítulo trata de uma visão particular sobre o Cristo, baseada em fontes pouco levadas em conta, como fontes chamadas apócrifas, gnósticas e outras. O que me interessou foi o misticismo em torno de Cristo e não a defesa de um ou outro ponto religioso específico, nem de uma seita particular. Falo sobre diversos temas, muito polêmicos, como o caso do dízimo, do sábado, do batismo, da ressurreição, e outros tão conhecidos pelo ponto de vista moral. O que me interessa aqui é o que vai além dessa análise moral, o que transcende o material. Parto do princípio de que Cristo está em todo lugar, que não importa onde nasceu historicamente, mas que nasça dentro do coração de cada um. Daí que é o tão aclamado Cristo interno, Cristo cósmico. Assim também é o Reino, que está dentro de nós. Gosto, ademais, de trazer alguns símbolos, os quais estão um tanto esquecidos pelas religiões cristãs atuais, mas que no cristianismo primitivo eram bem presentes. Acredito que cada um deve buscar por si mesmo o que entende por divino, e aqui apenas demonstrei uma linha cristã numa visão particular minha, apesar de que gosto de muitas religiões, não excluindo nada que me leve à luz na minha vida. Mas para não gerar confusão, não tracei nenhum diálogo intra-religioso, uma vez que a presente obra não teve esse fim. Tal diálogo já existe no meu pensamento, mas aí é uma questão filosófica. O presente ensaio tem o condão apenas de revelar o que já foi revelado, mas que não foi levado em conta com o devido

Bíblia e Misticismo

valor, como os evangelhos encontrados no Mar Morto, em Nag Hammadi (no Egito), e outros que já existiam, apesar de julgados de apócrifos. Defendo aqui uma visão mais ampla, não presa a uma religião cristã ou outra, ou a uma seita ou outra, mas a visão mística do Cristo, que é o que para mim leva a verdade, ou seja, que ele está muito próximo a todos, e até aos que não são cristãos.

Gênese

Deus criou tudo do nada, pois apenas Ele é tudo. Para tanto, aquele tudo que somos difere do tudo que Ele é. A criação do Universo se deu pelo sopro, ou melhor, pelo Espírito. A segunda pessoa da sagrada trindade foi o grande agente criador, ou melhor, o Logos ou Verbo que encarnou em Jesus Cristo (*Yeoshuah*), sendo a sua vida e obra manifestação simbólica da operação desse Verbo na existência. O Sol é uma materialização semelhante. Cristo não morreu, ele permanece em nós através do Paráclito ou Espírito Santo. O Cristo interno e cósmico está em nós e em tudo (como disse Tomé, corta um pedaço de madeira e lá estará ele, pega uma pedra e lá estará ele, ou seja, em todo o lugar). Esse mesmo Cristo é o novo Adão, ou aquele que retorna ao Éden (terra das delícias), ou Reino, ou junto do Pai. O Adão é a humanidade (homem), e já era macho e fêmea antes de Eva, o qual sucumbiu pela concupiscência espiritual ou pela serpente (*Nahash*). Eva foi e é a vida, a consciência divina, está inseparável do Pai ou do Éden (quem pecou foi *Heva*, traindo Adão com Samael, aquela serpente insinuante, e Adão, por conseguinte, a traiu com Lilith, a rainha dos abortos, e, ambos os amantes eram demônios). A queda foi a encarnação em um nível inferior de consciência (na matéria, na carne). Adão é ao mesmo tempo o reflexo de todo o Universo, sendo homem universal, imagem e semelhança do Senhor seu Deus. Criou os céus (*Shamain*=estabilidade) e a terra (*Arets*) significa que fez a natureza intelectual e a animal. Faça-se a luz (*Aor*) se

refere à luz espiritual. A referência as águas se refere às etéreas. A serpente foi também sutil, algo não material, pois pela cabala ela é o “fim de toda a carne”. A queda se deu numa forma dimensional, da esfera do abismo (*da'at*) até o Reino (*malkut*), de um mundo espiritual para um mundo de carne. Por isso que o Reino não pode herdar a carne. Melhor, o que realmente o foi é o novo Adão, Cristo, já redimido do pecado original (a traição espiritual).

Dilúvio

“Mitra, o Deus-Luz, o Sol, a Chama Sagrada, tinha de vigiar cuidadosamente a raça adâmica. Ahriman, o Deus das trevas, assolou em vão a terá com o fogo e quis matar de sede seus habitantes; mas, quando imploraram o auxílio de seu adversário, o Arquiteto Divino, este lançou suas flechas contra a rocha, de onde saiu uma fonte de água viva que saciou a sede de todos... Veio depois o Dilúvio Universal e Mitra, advertido pelos deuses, construiu uma arca, salvando-se assim com o seu gado, flutuando sobre a superfície das águas. Ou, em linguagem mística: a Chispa Divina dentro do homem o preservou das inundações da matéria e das trevas no útero da Natureza. A lenda bíblica de Noé não é mais do que uma cópia da lenda mitraica que foi escrita milhares de anos antes” (Jorge Adoum). O mundo não acabará para o homem, uma vez que se devesse acabar, já teria acabado. Pode existir um outro mundo, que é após a ressurreição. A história de Noé é mitológica e ao mesmo

Bíblia e Misticismo

tempo verdadeira. É uma história de transformação do ser para a vinda do Cristo ou Consciência Crística. Uma representação onde o justo é salvo. A água sempre foi símbolo de transformação e purificação, assim como a água benta. É o progresso evolutivo de todas as coisas, sendo essa evolução principalmente espiritual. Foi um tempo de revelar que a fertilidade (da chuva) é vida e que essa vida provém do Senhor Deus. Um Cristo no coração de um homem chamado Noé e que procurou na vida a fé e as boas obras, ou seja, por uma obra para Deus. A embarcação é um mistério. Cito uma versão dita original, da obra Gênese reconstruído: “Texto 14.— Hazte un arca de maderas labradas: harás apartamientos en el arca, y la embetunarás por dentro y por fuera. Original 14: Tú habitarás una Matriz (*Thebah*) por retiro grato, de una materia elemental conservadora, con cámaras y canales de comunicaciones, y unirás su circunferencia interior y exterior con una materia corporizante”. A arca era um depositário espiritual, antes que carnal. O dilúvio tinha outra natureza, transformando-se, de tal sorte que Noé fez nova aliança com Deus, através da arca cujo sinal foi o arco-íris. A arca de Noé tem uma relação com a arca da aliança. Antes havia um gás que cobria o mundo e a respiração sofreu alterações. Noé era o justo, e somos descendentes dele, não de Adão, cuja descendência culminou em Sodoma e Gomorra, em pecado e idolatria. Pela cabala, NVch = 64 em hebreu. “Ocho almas se salvaron en el Arca de Noé y Noé era el 8º que salió del arca. Su nombre NVCH significa 8 veces 8 o sea 64”. (p. 48, W. Wynn Westcott – Los números, su oculto poder y místico significado). 888 é um número especial de Cristo,

Bíblia e Misticismo

ressurreição e vida . A humanidade passou pela transição de raças, entre a Atlante, do passado, e a Ária, que estava se fundando. A história do ego construindo os seus corpos. Isso foi para representar ou imitar a arca celeste, que também possui toda a semente. O mundo não precisa acabar, apenas precisa ser renovado, passar por regeneração. Mas o próprio Cristo através de Jesus falou que não ocorreria mais pela água. Contudo o Reino é para um corpo glorioso, não mais com a mesma carne, nem mais com a reprodução no nosso atual sistema. Se formos como Noé, não precisamos temer fim algum, pois seremos salvos de qualquer um. Naquele tempo havia homens do céu que tiveram filhos com as mulheres do mundo, os quais foram gigantes. Tais homens do céu teriam ensinado uma infinidade de ciências aos homens, desde astronomia, até agricultura e até uma espécie de feitiçaria. Noé possivelmente era um dos filhos de tais homens do céu, mas não encontramos se o mesmo era gigante ou não, apenas que era justo e construiu uma arca que funcionava quase como submarino. Trazendo para a realidade, a arqueologia bíblica teve progressos no encontro de algo que entendeu ser a arca: “No dia 27 de setembro de 1960, Ron Wyatt leu um artigo na "Revista Vida" sobre uma fotografia aérea de uma estranha formação de barco moldada numa montanha a 20 milhas ao sul do Mt. Ararat; Era uma estrutura em forma de barco de aproximadamente 150 metros de comprimento. Logo uma expedição com cientistas americanos partiu para o local”. Contudo, achar um barco mesmo ancestral não prova ser a arca na qual esteve Noé. Devemos confiar

mais no sentido místico e simbólico. A arca da alma é a arca da sobrevivência.

Êxodo, Moisés e patriarcas

A fuga dos Hebreus do cativeiro egípcio foi na verdade a fuga da humanidade da treva espiritual para a luz espiritual (simbólica). O deserto representa a dificuldade de tal transformação, o renascimento. Moisés, o egípcio, foi o sábio que encaminhou tal obra, como um capitão, sendo um sacerdote de Osíris. Sobre o cesto no rio Nilo encontrado pela princesa egípcia, provavelmente foi tomada emprestada a história de Asserhadum, haja vista ninguém deixar um bebê num cesto largado em rio lotado de crocodilos. Manetum e Estrabão nos dão informações mais fidedignas a respeito de Moisés (*Mosheh*). Mesmo o monoteísmo é de origem do faraó *Amenóphis IV (Akhenaton)*, talvez tendo alguma influência em Moisés, igualmente. A Lei foi a revelação, a qual foi a escritura da tradição oral dos sábios. Mas nem todas as coisas foram escritas, e as que o foram, tiveram sentido alegórico ou simbólico. Servir a Deus rende um bom destino, ou melhor, pão do céu (que virou hóstia entre os cristãos). Esse pão do céu é ao mesmo tempo o braço de Deus, ou a Providência. Essa ocorre pala graça, bênção e milagre. Jesus também teve os seus quarenta dias no deserto. A tentação com Moisés foi o bezerro de ouro, ou a "riqueza" mundana (ou esquecer-se de Deus confundindo-se pelo mundano). Não se pode servir a dois senhores (ao Ego e a Deus). Arão foi o alquimista criador

Bíblia e Misticismo

desse boi de ouro. Abraham é por transliteração Brama hindu. Refere-se a um espírito coletivo, tribo ou a origem social. Taré (Gên. 11:26) foi pai de Arão, Abraham e Nachor, sendo Taré=Torá=Tarô=Thor, um Princípio Regulador, o quaternário, uma referência também aos signos zodiacais de Touro e Áries. A esposa de Abraham, Sara-i, não é outra também que a esposa de Brahma, Sara-vasti, a renovação da Intelectualidade científica do cordeiro (áries). Caim=Cham=Canaam, traduzindo Chan como o sistema solar, e Canaam como um Estado social planetário. Israel em muitas passagens se refere ao exército celestial de anjos. Moisés foi iniciado nos mistérios de *Ram* (Ciclo de Constituição Sinárquica deste no mundo) com Jetro, casando-se com uma de suas sete filhas, e unindo o saber de seu Osíris ao *Elohim* de Jetro. Moisés estudou com Jetro especialmente dois escritos: “As gerações de Adão” e “As guerras de Jeová”, usando essa informação em seu *Sepher Bereshit* (Gênesis bíblico). Isso sem falar na informação que traz a Bíblia cuja fonte foram os escritos de Hermes Trimegisto, em linguagem secreta. Mas voltando ao êxodo, devemos fugir da escravidão das ilusões do mundo e buscar a Deus e as boas obras. Seremos salvos e comeremos, então, o pão do céu. Não é a riqueza em si o que é combatida, mas o apego a esta e a idolatria. Basta buscar a Deus e tudo será dado em acréscimo, pois nem Salomão, nem Davi não tiveram prosperidade. De certo modo o Êxodo foi o caminho das trevas espirituais para a luz espiritual, superando influências astrológicas como a de escorpião e capricórnio, encontrando mais luz no signo de carneiro (ou cordeiro). Por fim essa luz foi encontrada no Cristo

Bíblia e Misticismo

(cordeiro de Deus), o messias (*mashiah*), que representava o mistério revelado antes por Osíris, no Egito. Os seis signos do inverno são a “Terra do Egito” e os do verão são a “Terra Prometida”. As trevas antigas são não do Egito, mas de idolatrias e cultos primitivos, que levavam a humanidade para mais regresso que progresso espiritual, e, de forma que ficava a espiritualidade oculta ao povo. Fuga também das trevas da ignorância a caminho da luz da iluminação.

Tábuas da Lei

Um dos dois Talmudes diz que o mundo teria em torno de 6000 anos, e, que 2000 seriam de caos, 2000 de império da Lei e 2000 antecederiam o Messias. Também há um comentário dos sábios judeus que as pedras da Lei de Moisés teriam 6 palmos por 6 de tamanho. Junto às tábuas da Lei estava a cabala, que foi passada por tradição oral. Disse Westcott: “Sólo hay dos leyes para los judíos; Una, la de Moisés, y otra los dichos de la Kabbalah”. No Zohar, livro essencial dos cabalistas, há uma menção de que já Adão, bem como Noé teriam recebido um livro do Eterno, o que nos faz pensar em algumas regras. Contudo é da opinião de Jacob Böehme sobre Adão: “Ele não tinha lei, senão aquela da imaginação e do desejo” (A Encarnação de Jesus Cristo). Por isso se relacionou com a serpente e adveio a queda (do mundo espiritual do paraíso). As regras dadas a Moisés parecem ter grande sintonia com as “42 Leis de *Ma’at*” egípcias, bem como antigas leis chinesas e mesmo

Bíblia e Misticismo

as leis de Manu. Mas as regras dos costumes regulavam o dia-a-dia judeu, pelos 613 mandamentos. Contudo, o que importa ao Pai é a boa obra e a fé, bem como arrependimento dos pecados. Tanto é que Cristo apenas falou que devemos amar a Deus sobre todas as coisas, de todo o coração, espírito, forças e alma e ao próximo como a nós mesmos (Mar. 12: 28-33). Não devemos nos preocupar com o que comer ou vestir. Por isso o Evangelho é para o mundo, não para uma cultura ou costume.

A Lei de Deus é para o Novo Homem, para aquele que está regenerado, ou é semelhante aos pequeninos ou crianças. Não quer dizer que se deva ser infantil, mas que se deve procurar a Lei na essência, o espírito da Lei. Para tanto, deve-se ser bom pastor ou uma boa ovelha. O que é mau não mais servirá. O Sábado foi um presente divino para o homem, não um meio de escravizá-lo. Sábado ou domingo, tanto faz. A Lei é o amor, o amor desinteressado. A Lei é espiritual e o que importa é o progresso espiritual. Disse Louis Claude de Saint Martin: “Todas as nossas obras deveriam ser apenas o cumprimento vivo e efetivo de um decreto divino pronunciado em nós, como a nossa existência é o cumprimento contínuo do nome sagrado que nos produziu e nos produz continuamente” (O Novo Homem). Somos o cumprimento desse nome, desse tetragrama (IHVH) que É todas as coisas, a sua lei. Não importa o que vestir ou comer, mas é ruim aquilo que sai pela boca, quando ofende. O corpo é apenas uma roupa do nosso Espírito e Alma. A Alma é do Pai, é imutável. Se um dia caímos pelo abismo, podemos

retornar pelo solar Cristo, pelo que ilumina e vivifica. A Lei apenas reflete o progresso da humanidade através das eras, através dos metais. Tudo já foi perdoado e pelo guia (Paráclito) não se pode mais pecar, se desviar da virtude. Basta fazer o que é bom, buscar a verdade, a felicidade de todos. A lei é para os homens, não os homens para a lei. O Senhor veio para libertar, não escravizar, e isso representa o povo hebreu no êxodo egípcio. O Eterno assim alimentou com pão do céu, e, também alimentou o espírito com a Lei, dando-a através do sábio *Mosheh* (Moisés). Lembrou Pico della Miràndola: “Todas las letras de la ley manifiestan los secretos de las diez numeraciones en sus formas, conjunciones, separaciones, tamaño, coronación, clausura, apertura y orden”. Refere-se o cabalista cristão as dez emanções ou sefiras da árvore da vida cabalística. Mas fizeram um ídolo, um touro, deixaram a lei de lado (pela lei antiga do signo de Touro), esquecendo da lei nova. Veio então ainda o *Mashiah* para salvar, para dar a boa nova, ensinar Cabala. A verdade assim se opôs a ignorância do mundo, a teologias equivocadas. O espírito da letra estava revelado, vivificando a mesma letra. Essa letra é a lei. Mas sobre Moisés e as tábuas da Lei, ainda nos lembra Saint Martin: “Eis as tábuas famosas que Moisés portava em suas mãos, descendo da montanha! Uma na mão direita figurava a lei que o eterno animou no ser menor espiritual Divino, e aquela da mão esquerda figurava a lei que ele animou na forma, para constituí-la em força durante o tempo de seu curso temporal” (Instruções aos Homens de Desejo). A lei para ser cumprida tem de ser

uma lei interna, que envolve o coração. Mas a maioria das coisas opera por leis do Cósmico e que são automáticas.

Deuteronômio e o divórcio

“Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, se ela não achar graça aos seus olhos, por haver ele encontrado nela coisa vergonhosa, far-lhe-á uma carta de divórcio e lha dará na mão, e a despedirá de sua casa.” Dt. 24

Deuteronômio significa uma revisão da Lei, demonstrando que ela já não estava em originalidade, mas vinha de segunda mão. Entre os judeus já havia a carta de divórcio. “Em hebraico, recebe o nome de *guerushim* e se formaliza mediante um contrato conhecido como *guet* ou *sefer keritut*. A mulher pode então casar-se com qualquer homem, exceto aquele com quem manteve relações antes do divórcio ou com um sacerdote ou *kohen*. Quanto às causas, a escola de Hillel (séc. I a.C.) admitia como causa qualquer coisa que desagradasse ao esposo, como queimar a comida, enquanto a de Shamaï (séc. I a.C.) limitava-o aos casos de adultério”(Dicionário de Jesus e dos Evangelhos). Geralmente era uma forma de um homem trocar a sua esposa por uma mais jovem, devolvendo-a a família por qualquer motivo que desse causa. Outro motivo era alguma contaminação. Esqueceram de lembrar que o homem também se contamina.

Bíblia e Misticismo

Por outro lado, o mestre Jesus ensinou que até quem deseja a mulher do próximo em pensamento comete adultério. Igualmente quem se casa após separação. A doutrina cristã é que ou o homem se casa uma única vez ou não se casa. Para tanto, o casamento tem papel importantíssimo na fé. Assim, não se deve confundir o princípio espiritual do casamento, com costumes antigos. O casamento é reflexo da união divina do céu com a terra. A separação, ou divórcio aí é um mal. Isso se torna mau aos olhos do Senhor. Logo, não há divórcio. Quem se separa ou divorcia, e arruma outra consorte, está cometendo adultério. No livro cabalístico do *Zohar* a história de Adão e Eva e a queda se deu por adultério com as serpentes-demônio, *Samael* e *Lilith*. Se o homem não consegue ser fiel a sua esposa, como pode ser fiel a Deus? Logo o que vale é o ponto de vista espiritual sobre as núpcias da Igreja com Deus, não do homem como indivíduo. Há muitas analogias de adultério de Israel para com o Senhor na Bíblia, comprovando essa interpretação. Mas muitos reis da Bíblia tiveram mais de uma esposa, como Salomão e Davi. Teólogos da libertação já defendem o progresso nesse sentido, sendo o divórcio muitas vezes necessário para se evitar um mal maior, como violência doméstica contra a mulher, dependência química do marido etc. Daí se deduz que talvez o que mais importe aí é a fidelidade espiritual e pelo menos sinceridade para terminar uma relação. Mesmo Joseph Murphy, se demonstrou a favor de sugerir o divórcio em certas uniões, porque essas não são feitas por Deus. O que não pode o homem é separar o

Bíblia e Misticismo

que Deus uniu, mas nem sempre é Ele que une em muitos casamentos.

O casamento verdadeiro tem uma unidade especial, como demonstram os gnósticos. Alude Boris Mouravieff: “El casamiento pneumático asegurará el desarrollo directo de la gama anterior y hará alcanzar el Amor a los felices esposos, en relación a su Segundo Nacimiento, en la nota DO: esto será la unión por la Eternidad, em la conciencia de su Yo real en sí bipolar pero UNO para los dos, e indivisible (...) El casamiento pneumático impone condiciones especiales, particularmente abstinencia, la cual constituye el choque complementario necesario al franqueamiento del intervalo entre FA y MI de la gama directa. Además, los esposos están llamados a aportar una serie de esfuerzos sucesivos que, considerados globalmente, representan la promesa que se comprometen a respetar hasta el fin de los tiempos e incluso más allá. (...) El caso del adulterio único o repetido, con o sin divorcio, está representado en el esquema siguiente. El adulterio, tanto como la poligamia o la poliandria, produce unión sólo a nivel de los cuerpos”. O casamento gera uma relação especial, a nível gnóstico, e o adultério apenas gera uma relação física, a nível superficial, diferente do resultante de sacramento. Há quem considere qualquer falta de castidade como adultério (Wesley).

O amor entre os judeus era reservado ao Sábado, e a mulher tinha um papel muito importante, como se fosse a parte feminina de Deus, ou *Shekinah*. O casamento é metade da religião (casamento entre a terra